

JOÃO MOREIRA SALLES E RAQUEL ZANGRANDI

UMA BREVE HISTÓRIA ORAL DE BRASÍLIA

Durante três dias, de 4 a 6 de abril, Raquel Zangrandi e João Moreira Salles circularam por Brasília entreouvindo fragmentos de conversas.

Segunda-feira

8h41. Rio de Janeiro. Galeão.
Varig, voo 2204. Poltrona 33B.
Mulher fala no celular:
— Olha, vim pro aeroporto com a péssima premonição de que não seremos recebidos.

10h30. Brasília.
Avião pousa. Um colega fala para o outro:
— Chegamos. Tá na hora de botar a gravata.

11h20. Hospital de Base. Oftalmologia.
Recepcionista:
— Vão com Deus, que Deus abençoe. O médico não vem mais hoje.

12h00. Palácio do Itamaraty. Portaria.
— É pra entregar expediente?
— É.
— Empresta o CJPI.
— CJPI 1242.
— Passa.

12h28. Palácio do Itamaraty.
Últimos preparativos para o almoço oferecido ao secretário-geral da Liga Árabe. Diplomata no celular:
— Eduardo, nos esquecemos da história do álcool. Quando nós estamos no mundo árabe eles servem à moda deles, zero de álcool. Fazemos à nossa moda com a opção deles tomarem simplesmente água e suco? Ou deixamos suco *erga omnes*?

13h00. Palácio do Itamaraty.
Ministro Celso Amorim a embaixadores do mundo árabe:
— I was saying to our good friend the secretary general that there is a long and ancient tradition of dialogue between our two cultures. I can think back of Averroes, of Avicena...

14h52. Centro da cidade.
Dois serventes de obra carregam vasos de cerâmica pesadíssimos:
— Vou pegar um vaso desse e jogar em cima da cabeça dele aí.
— E estragar o vaso?

15h15. Congresso Nacional.
Funcionário passa diante de faixa de quinze metros “PT – 25 Anos” estendida no corredor:
— Ih, estragaram o corredor!

15h25. Congresso Nacional. Café do Salão Verde.
Três homens:
— Cuidado, cara. Se amanhã tiver uma cortação de cabeça geral, ninguém vai se lembrar mais de você. Vão eliminar os amadores.

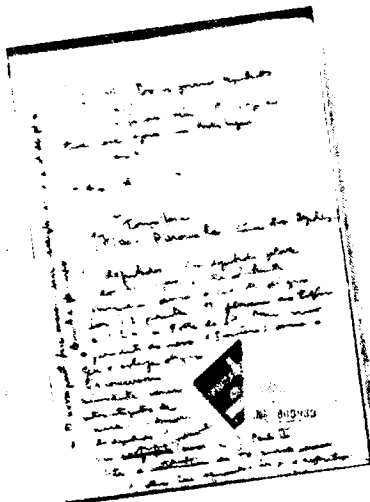
15h32. Congresso Nacional. Salão Verde.
Repórter da Record entrevista deputado ACM Neto.
— A oposição já se sente feliz por ter vencido essa batalha. O aumento dos impostos foi derrubado.
— Muito obrigada, deputado, o senhor salvou a vida da gente. A gente tava sem notícia.

15h45. Congresso Nacional. Barbearia.
Barbeiro velhinho despacha deputado velhinho com um tapinha no rosto.
— Pode ir. Tá novinho.

16h10. Congresso Nacional. Galeria.
Três autoridades diante do painel de um comício de Lula em Belém, em 1989.
— Isso é Belém?
— É.
Silêncio.
— Em Belém chove todo dia.

17h10. Metrô.
Dois PMs no vagão.
— Minha mulher disse: “Você é louco?”. Louco? Eu? Por quê? Não sou bandido.
— Mas e se ele batesse?
— Aí eu ia na corregedoria.

17h15. Metrô.
Um senhor para um rapaz:
— Leite de magnésia é bom pra caramba. Pode botar na mamadeira.



é contra o trem-bala, é contra o metrô...
— E você quer andar de trem-bala? Nem terminou o metrô e vai querer andar de trem-bala?

18h56. Taguatinga. Ponto de ônibus.
Dois homens.
— Se juntar vocês dois, com o tempo de serviço que vocês têm, vocês podiam comprar a padaria.

18h58. Taguatinga. Ponto de ônibus.
Dois homens.
— Quem está mais forte, você ou tua mulher?
— Eu ando um pouco desleixado. Mas ainda não tô no mundo. Agora, que ele joga tentação diante de você a toda hora, isso ele joga.

19h04. Metrô.
Dois secundaristas, um menino e uma menina. Ela é loura. Ele para ela:
— Eu gosto da parte dos fenótipos.
— O que é isso?
— É o que determina a cor do cabelo.

Terça-feira

09h30. UnB.
Dois amigos se cruzam no corredor.
— Cê vai lá hoje?
— Não. Você vai?
— Não.

09h50. UnB.
Aluno e aluna na Comunicação.
— Eu gosto mesmo é do José Alencar. Você leu *Senhora*? No início ele diz que é tudo real.

10h16. UnB.
Membros do DCE.
— Tentei alugar um filme mas não consegui.
— Olha, vou dizer: bom mesmo era *Os Trapalhões*.
— Mas só o primeiro.

10h30. UnB.
Um aluno para outro, no corredor:
— As tuas impressões pessoais não são relevantes.

10h40. UnB.
Alunos de economia em torno da mesa.
— Por que a gente tem que pôr o zero na frente dessa porra?
— Eu não entendo essa falta de tolerância com o erro dos outros.

11h10. UnB.
Aula de psicologia social. Professora.
— Eu me lembro da reunião da SBPC aqui. O campus ficou lotado, todo mundo gritava: “Fernando Henrique! Fernando Henrique!”. Na época a gente gostava dele.

11h32. UnB.
Três alunos.
— No dia em que a Igreja mudar o mundo acaba.
— Eu não sou ateu, sou cético. Descobri isso ontem.
— Imagina se o céu for ruim e o inferno bom pra caramba...

12h32. UnB. Bandeirão.
Dois amigos na fila.
— A gente tava de mal nesse final de semana. A gente brigou porque ele não concordava que eu tirei o siso.

18h14.
Taguatinga.
Grupo de homens jogando dominó.
— Eu votei no Serra. Eu só voto na direita.
Esquerda é muito bom pra fazer oposição...
É o antiprogresso...

12h35. UnB. Bandeirão.
— Onde é a fila?
Menino aponta. Garota se afasta.
— Esse povo interiorano é foda! A gente tem que explicar todo o processo.

12h55. Bar e Restaurante Monumental. 201 Sul.
Cinco amigas.
— Qual, o Berzoini?
— É, aquele branquinho, gordinho...

13h00. Bar e Restaurante Monumental.
Mesa de dezoito pessoas, funcionários da Rede Nacional de Processamento de Dados.
— Eu ouvi dizer que tem um zoológico na casa dele. Jaguaratirica, jibóia... mata atlântica, água mineral...

13h38. Livraria e Café Cotidiano. 201 Sul.
Alto funcionário da Caixa Econômica no celular.
— Tem que ver com o pessoal da Presidência quem é que vai pagar essa conta.

13h48. Livraria e Café Cotidiano.
Alto funcionário da Caixa Econômica no celular.
— Bobagem. O que você vai pagar de juros é bem mais do que...

14h30. Radiobrás.
Mulher sai de carro oficial do Ministério das Cidades. Fala no celular.
— Eu preciso de tudo hoje, imediatamente. Quero tudo hoje. Imediatamente. Manda providenciar. Se vira.

14h55. Feira do Paraguai. Lojinha de DVD.
— Chegou *Os incríveis*?
Vendedor mostra o DVD.
— Mas esse é bacaninha, né? Não é daqueles feito ~~confirmadora no cinema~~. ~~É~~ **Eu outro dia comprei o Shrek** e dava pra ver pipoca voando, nego se levantando.

15h08. Feira do Paraguai.
Brasileiro e coreano numa loja de eletrônicos. Brasileiro começa:
— É um negócio!
— E eu mato o frango?
— Não. Você não mata o frango.
— É pro resto da vida?
— É pro resto da vida. Você tem meu telefone.

15h40. Fórum. Entrada.
Mendiga caída no chão começa a ter convulsões. Bombeiro sussurra no ouvido dela:
— A ambulância já tá chegando, viu...

16h00. Fórum. 4ª Vara de Família.
Dois advogados passam pelo corredor.
— Tudo é estratégia, tudo é estratégia.
— Tudo é válido.

16h05. Fórum. 4ª Vara de Família.
Moça para senhora.
— Viu, dona Neide? Ela disse que ia pegar os 1.500 reais pra alugar umas salas. Assim, debaixo de mentira. E foi sobre esse propósito que ele emprestou o dinheiro.
— Ela usou o dinheiro pra comprar coisas pra casa dela, pra se exibir.
— Foi fazer luxúrias.

16h42. Congresso Nacional. Elevador do Anexo I.
Garoto entra no elevador arrastando um carrinho de café. Fala para o ascensorista:
— Olha só, tu pode parar no 22 pra eu descer com o carrinho, tu me espera e depois eu volto?
— Não entendi nada. Explica de novo.
— É que eu preciso trocar de carrinho no 22.
— Tudo bem. Desce comigo até o térreo e depois tu me faz companhia na volta.

16h45. Congresso Nacional. Salão Azul.
— Meu senador! Meu grande senador!
— Eu tô agoniado, que eu não consigo falar com os prefeitos. Eu preciso falar com os prefeitos!

17h05. Fórum. 4ª Vara Criminal.
Juiz para ré:
— A senhora sabe me dizer se ele estava com uma faca?
— Sinceramente, não. Só fui ver a faca na delegacia.
— “Que só foi tomar conhecimento da mesma na delegacia.”